



**Arquidiocese Católica Apostólica Ortodoxa Antioquina de São Paulo e
Todo o Brasil**

Rua Vergueiro, 1515 – Paraíso - São Paulo - Tel. (11) 5907-8610
www.catedralortodoxa.com.br /secretaria@catedralortodoxa.com.br

Leitura Dominical

Nº 478/2020

Domingo 12/07/2020

**5º Domingo após Pentecostes
Domingo 5º do Evangelho de São Mateus**



No trecho do Evangelho de São Mateus que lemos hoje, vemos Jesus libertando dois possesos de espíritos demoníacos, devolvendo-lhes a sanidade espiritual e física, e, conseqüentemente, a dignidade de seres humanos.

Os gadarenos (habitantes daquela região de Gadara ou Gerasa, daí serem também chamados “gerasenos”), saíram ao encontro do Senhor, depois do acontecido, tendo sido informados pelos que cuidavam da vara de porcos que estava no lugar, e lhe pediram que fosse embora da sua região, o que não deixa de nos causar estranheza, afinal ali estava alguém com o poder de Deus, a ponto de vencer os demônios... Então, qual a razão de tal atitude?

Será que não gostavam de Jesus? Teria feito ele algo de errado? Prejudicara alguém? Os dois possesos violentos, certamente perigosos para o povo da região, haviam saído dos túmulos em que viviam e se manifestaram pelo incômodo que a simples presença do Filho de Deus lhes causava: “Que queres de nós? Vieste nos atormentar antes do tempo?” “Antes do tempo” porque, até então, eram eles que dominavam a região, e sabiam, como todos os demônios sabiam e sabem, que a derrota viria e virá. Sabiam quem era Jesus e, por isso, se mostraram submissos a Ele, a ponto de pedir-lhe para entrar nos porcos que por lá estavam – a região era de pagãos, por isso criavam porcos, algo proibido em terras de judeus. Os porcos, então, se precipitaram no mar e morreram...

Parece que o que moveu os gadarenos a pedir a saída de Jesus de suas terras foi o fato de ter havido um prejuízo econômico com a morte dos porcos. Mas e os homens curados, libertados, com o conseqüente fim do perigo que eles certamente representavam para as pessoas da região? Aquelas duas vidas restauradas valiam menos que os porcos?

Ou pior: temiam eles o poder de Deus, sua ação efetiva em seu meio? Estavam “mais à vontade” sob a presença e ação demoníacas?

Parece que, por vezes, os seres humanos, espiritualmente cegos, não entendem quando o Senhor faz algo em favor de seus semelhantes, pois na lógica do lucro, do ganho pessoal e da defesa somente dos próprios interesses, os semelhantes, igualmente amados por Deus, estão muito abaixo em sua egoística escala de valores. A presença e ação divinas podem, para alguns, ser incômodas, razão de preferirem “os porcos” e os demônios... Que Deus se apiede do mundo e nos livre de tais males demoníacos e humanos.

Tropário da Ressurreição (tom 4)

As discípulas do Senhor/ aprenderam do Anjo/ a anunciar a jubilosa Ressurreição. Abandonando a condenação dos nossos antepassados,/ se dirigiram orgulhosas aos apóstolos, dizendo:/ A morte já é cativa/ e o Cristo Deus já ressuscitou,/ dando ao mundo a grande misericórdia. (//)

باللحن الرابع: إِنَّ تَلْمِذَاتِ الرَّبِّ. تَعَلَّمْنَ مِنَ الْمَلَائِكَةِ كَرَزَ الْقِيَامَةِ الْبَهْجِ.
وَطَرَحْنَ الْقَضِيَّةَ الْجَدِّيَّةِ. وَخَاطَبْنَ الرُّسُلَ مُفْتَخِرَاتٍ وَقَائِلَاتٍ. سُبِّيَ الْمَوْتُ
وَقَامَ الْمَسِيحُ الْإِلَهُ. وَمَنَحَ الْعَالَمَ الرَّحْمَةَ الْعَظْمَى.

Tropário do Santo Padroeiro - São Paulo (tom 3)

Ó grande Apóstolo dos gentios, poderoso intercessor, intercede ao Todo Poderoso para que venha a paz ao mundo, e às nossas almas a grande misericórdia.

يا رسول الأمم العظيم. والشفيع القدير تشفع إلى الكلي القدرة. كي يمنح السلام
للعالم. ولنفسنا الرحمة العظمى.

Condaquion da Mãe de Deus (tom 2)

Protetora irrecusável dos cristãos, intercessora imutável diante do Criador; não desprezes as vozes dos pecadores suplicantes, mas socorre com bondade aos que clamam com sinceridade. Apressa-te em interceder; apressa-te em suplicar por nós, ó Mãe de Deus, tu que proteges sempre os que te honram.

يا شفيعةً المسيحيين غير الخازية، الوسيطةً لدي الخالق غير المردودة، لا
تعرضي عن أصوات طلباتنا نحن الخطاة، بل تداركينا بالمعونة بما أنك
صالحة، نحن الصارخين إليك بإيمان، بادري إلى الشفاعة وأسرعني في
الطلبية، يا والدة الإله المتشفعة دائماً بمكرّميك.

Epístola

(* do 5º Domingo após Pentecostes)

Prokimenon: “Quão numerosas são tuas obras, Senhor! Fizeste-as todas com sabedoria! Bendize, ó minha alma, ao Senhor!”

(Salmo 104, 24.1)

Leitura da Epístola de São Paulo aos Romanos. (10, 1-10)

“Irmãos, o desejo de meu coração e a súplica que dirijo a Deus pelos judeus, são para que se salvem. Pois lhes dou testemunho de que têm zelo por Deus, mas um zelo pouco esclarecido; porque, ignorando a justiça de Deus e procurando afirmar a própria, não se sujeitam à justiça de Deus. Pois o fim da Lei é Cristo, para a justificação de todo aquele que tiver fé. Ora, Moisés escreve da justiça pela Lei: *O homem que cumprir a justiça da Lei, viverá pela Lei*. Mas a justiça que vem da fé assim fala: *Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu?* Isto é, para fazer descer Cristo; ou: *Quem descera ao abismo?* Isto é, para fazer Cristo subir dos mortos. Mas afinal o que diz ela? *Perto de ti está a palavra, em tua boca, em teu coração*; isto é, a palavra da fé que pregamos. Portanto, se com tua boca confessares o Senhor Jesus e com teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. É crendo de coração que se obtém a justiça e é confessando com palavras que se chega à salvação.”

Evangelho

(*5º de São Mateus)

Leitura do Santo Evangelho, segundo o Evangelista São Mateus. (8, 28 - 9,1)

Naquele tempo, quando Jesus “chegou à outra margem, à terra dos gadarenos, dois possessos saíram de um cemitério e vieram-lhe ao encontro. Eram tão furiosos que ninguém ousava passar por ali. Eles puseram-se a gritar: ‘O que tens a ver conosco, Filho de Deus? Vieste até aqui para atormentar-nos antes do tempo?’ Não longe havia uma grande vara de porcos pastando, e os demônios lhe suplicavam: ‘Se nos expulsares, manda-nos para aquela vara de porcos’. Ele lhes disse: ‘Ide’. Eles saíram e foram para os porcos; e toda a vara precipitou-se barranco abaixo, dentro do mar, e se afogou. Os pastores fugiram e foram contar tudo na cidade, inclusive o que acontecera com os endemoninhados. Então toda a cidade saiu ao encontro de Jesus e pediram-lhe que se retirasse de sua região. Jesus entrou num barco, fez a travessia e chegou à sua cidade.”

Megalinário (Hino à Virgem -tom 8)

É justo em verdade glorificar-te, ó Mãe de Deus.

Sempre Bem-Aventurada e Imaculada Mãe de nosso Deus; mais venerável que os Querubins e mais gloriosa que os Serafins; que ilibadamente deste à luz o Verbo de Deus. Logo, és verdadeiramente Mãe de Deus, pois nós te glorificamos.

بواجب الاستئمال حقاً نَعْبُدُ والدة الإله الدائمة الطوبى، البريئة من كل العيوب
أمّ إلهنا، يا مَنْ هي أكرم من الشير وبيم ، وأرفع مجدداً بغير قياس من السيرافيم،
التي بغير فسادٍ وُلِدَتْ كلمة الله، حقاً إِنَّكَ والدة الإله. إِيَّاكَ نَعْبُدُ.

Kinonikon (Hino da Comunhão)

Louvai o Senhor dos Céus, louvai-o nas alturas. Aleluia! Aleluia!
Aleluia!

17/07 - Santa Marina de Antioquia, Megalomártir



Santa Marina viveu na Ásia Menor, na cidade de Antioquia, onde morreu como mártir por volta do ano 304. Filha de Edésio, sacerdote pagão, Marina perdeu a mãe ainda criança. Foi educada por uma camponesa cristã; recebeu o batismo, entregou-se à prática das virtudes e consagrou-se a Deus pelo voto de castidade. Aos 15 anos teve de voltar para casa do pai. Ele descobriu que Marina era cristã, enraiveceu-se a ponto de entregá-la ao juiz Olívrio. Este encantou-se com a beleza da santa virgem e começou a convencê-la para que renunciasse ao Cristianismo e ele a receberia por esposa. Marina, porém, foi inflexível na sua fidelidade a Cristo – esposo das virgens. Depois de muitos conselhos e promessas, vendo a firmeza da menina, o juiz enfurecido ordenou que a açoitassem. A Santa, entretanto, permaneceu inalterável no seu supremo ideal. Durante a noite, quando Marina implorava a Deus forças para suportar o terrível martírio, apareceu-lhe uma luminosa cruz e ela ficou curada dos ferimentos provocados pelos flagelos. Na manhã seguinte, vendo este milagre, muitos pagãos se converteram. O governador ordenou, então, a execução de Marina e de todos os que haviam aderido à fé em Cristo. Naquele dia, juntamente com Marina, foram decapitadas cerca de 1500 pessoas. Théotimos, uma das testemunhas, foi quem relatou o martírio de Santa Marina. Suas relíquias estavam em Constantinopla até a conquista da cidade pelos cruzados no ano 1204. Um dos braços de Santa Marina encontra-se no Monte Athos, no Monastério de Vatopedi.